



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

PERCEPÇÕES DE AGENTES PENITENCIÁRIOS SOBRE O TRABALHO NO CÁRCERE¹

**Sabrina Azevedo Wagner Benetti², Shirlei Sztormowski³, Daiane Raquel
Steiernagel⁴, Catia Cristiane Matte Dezordi⁵, Eniva Miladi Fernandes
Stumm⁶, Liamara Denise Ubessi⁷**

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Saúde Mental

² Enfermeira, atua na SUSEPE. Mestre em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ/UNICRUZ. Especialista em Gestão em Saúde no Sistema Prisional, UFMS e Gestão em saúde: Práticas Coletivas, URI.

³ Especialização em Psicologia Jurídica pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Brasil(2010). Técnica Superior Penitenciária Psicóloga da Superintendência dos Serviços Penitenciários, Brasil

⁴ Psicóloga, atua na SUSEPE e professora do curso de Psicologia da UNIJUÍ. Especialista em Gestão em Saúde no Sistema Prisional - UFMG, Mestre e Doutoranda em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Santa Maria.

⁵ Enfermeira, graduada pela UNIJUÍ. Mestre em Atenção Integral à Saúde na UNICRUZ/UNIJUÍ. Atua como docente efetivo horista do Departamento de Ciências da Saúde Curso de Enfermagem da UNIJUÍ.

⁶ Enfermeira, Universidade Federal de Pelotas, Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Doutorado em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora adjunta da UNIJUÍ.

⁷ Pós-Doutoranda em Ciências: práticas sociais em enfermagem e saúde. Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPel, Mestrado em Educação nas Ciências.

RESUMO: Trabalhadores do Sistema Prisional atuam em uma instituição total, na qual vigora um regime de controle absoluto, que requer vigilância constante tanto das Pessoas Privadas Liberdade (PPL) quanto dos servidores. Este estudo objetiva analisar percepções de Agentes Penitenciários (AP) referentes ao trabalho que desempenham no cárcere. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em dez estabelecimentos prisionais, adscritos à 3ª Região Penitenciária do Estado do Rio Grande do Sul (RS), com 20 AP. Para a coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada, com a seguinte questão norteadora - “Como é para você trabalhar como AP?”. A coleta ocorreu no mês de novembro de 2016, após aprovação do projeto de pesquisa por Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer Consubstanciado número 1.800.064, de 31 de outubro de 2016. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes estavam na faixa etária de 35 a 45 anos, demonstraram satisfação com o trabalho que realizam, sem deixar de apontar dificuldades e adversidades. Percebeu-se que o fato de eles terem a oportunidade de falar sobre o cotidiano no cárcere funcionou como um alívio e catarse, trouxeram à tona sentimentos e pensamentos reprimidos de uma forma mais livre, e dessa forma diminuiu a tensão. Ao se reportarem sobre formas de valorização do trabalho que realizam e a ‘sensação’ de que embora ‘estejam em relação de poder’ com as PPL, em outras relações são pouco visibilizados e há (in)verdades sobre como realmente é o trabalho. Percebem a carreira como uma profissão satisfatória, salário bom,



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

consideram que a carga horária desenvolvida na modalidade de plantões facilita atividades fora do cárcere. Mas, concomitante ao 'gostar' do que fazem, avaliam a profissão como desafiadora, difícil, grande responsabilidade, trabalho cansativo, desgastante e reconhecem que estão permanentemente expostos a riscos. Afirmam que não se sentem amparados pela instituição, devido à falta de efetivo funcional, estrutura física inadequada e equipamentos de trabalho para a atuação mais segura. **DISCUSSÃO:** Cada indivíduo sente e lida com o trabalho de modo singular, significa que, apesar das características do mesmo, benéficas ou nocivas, (in)salubres, a situação de prazer ou sofrimento aparecerá de acordo com a subjetividade e da interação que o trabalhador estabelece com seu trabalho (NERY, 2012, p. 208). Thompson considera que os APs estão à mercê do processo de prisionalização, que pode ser compreendido como a assimilação das características da prisão, através da adoção de seus costumes e modo de pensar, em maior ou menor grau. Pois, se tentassem "carregar os valores da sociedade livre para a comunidade prisional, tentando impô-los ali, entrariam em choque com a instituição e, provavelmente, ou a levariam ao caos ou seriam ejetados do sistema" (THOMPSON, 2002, p. 27). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo possibilitou voz a pessoas que estão diretamente em contato com PPL e contribuiu para a discussão de verdades relativas ao cárcere. Uma frase construída com várias falas expressa uma síntese do dito por todos os participantes 'Ah, é bom! É bom, mas é difícil! Mas (nos) reinventamos (n)o cotidiano'.

Palavras-chave: Prisões; Trabalhadores; Institucionalização.